

Resenha do livro “Formação, profissionalização e trabalho docente: em defesa da qualidade social da educação”

Ruth Catarina Cerqueira R. de Souza
Solange Martins Oliveira Magalhães
(organizadoras)



MERCADO
DE LETRAS

SOUZA Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de; MAGALHÃES Solange Martins Oliveira, (Org). **Formação, profissionalização e trabalho docente: em defesa da qualidade social da educação.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016, 244p.

Dalva Eterna Gonçalves Rosa

Universidade Federal de Goiás – UFG – Goiânia/GO– Brasil
dalvaeterna@gmail.com

Para citar esta resenha:

ROSA, Dalva Eterna Gonçalves. Resenha do livro “Formação, profissionalização e trabalho docente: em defesa da qualidade social da educação”. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 338-344, maio/ago. 2019.

DOI: 10.5965/1984723820432019338

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723820432019338>

A formação de professores e os processos formativos de qualidade são alguns dos desafios que deixam em estado de inquietação o meio acadêmico e seus atores de todos os matizes ideológicos, pois, a formação desenvolvida no velho século não pode continuar a mesma para o futuro, que se molda continuamente. O que está em jogo, além do acesso, acompanhado da permanência, com aprendizagem é a qualidade do que as instituições formadoras realizam e as intencionalidades que definem essa qualidade. Nesse sentido, encontra-se a relevância dessa obra que, entre outras questões, nos convida a pensar a universidade como espaço privilegiado para discutir e elaborar explicações e intervenções que rompam com as certezas tradicionais do campo, “pois o docente carece da preparação para leituras culturais e pedagógicas que o auxiliem na complexa tarefa de ensinar, em especial no contexto contemporâneo [...]” (CUNHA, 2010, p. 294).

A obra é composta por dez capítulos, apresentação e introdução. Decorre do esforço acadêmico de pesquisadores de universidades brasileiras, argentinas e espanholas, para compreender os fenômenos estudados, ressignificar a formação e a profissionalização docente. Seu objetivo é socializar resultados de pesquisas e reflexões desenvolvidas em âmbito regional, nacional e internacional, com vistas a construir coletivamente o pensar sobre o “ser professor” no mundo contemporâneo. Sua singularidade se encontra no fato de os autores apresentarem diferentes bases conceituais e teóricas que fundamentam suas compreensões sobre a formação, a profissionalização, o trabalho docente e as perspectivas que se constroem em seus contextos geográficos, acadêmicos, institucionais.

De autoria de Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de Souza e Solange Martins de Oliveira Magalhães, o primeiro capítulo intitulado *A qualidade da produção acadêmica e os discursos políticos: convergências mercadológicas, epistemológicas ou dialéticas de resistências?* Discute, em uma perspectiva crítica, a qualidade da produção acadêmica e a consolidação do neoliberalismo na cultura universitária e, nesse tensionamento, vislumbra alternativas de formação que se contraponham à cultura de resultados, por meio do respeito aos processos de emancipação, à formação crítica, integral e multidimensional. Isto é, a qualidade socialmente referenciada para a formação e práxis dos professores.

O segundo capítulo *Formação de professores e avaliação da qualidade da educação superior: o curso de pedagogia nos ciclos do Sinaes*, escrito por José Vieira de Sousa, ressalta a polissemia do conceito qualidade, ao mesmo tempo em que o situa em relação à política do Sinaes e como objeto de disputa no campo da educação superior brasileira. De acordo com o autor, o curso de Pedagogia apresenta problemas comuns a qualquer curso que vise formar docentes, todavia, possui especificidades, dentre estas, a racionalidade orientadora da formação do pedagogo, o perfil do profissional a ser formado, o campo de atuação e, até mesmo, os dilemas que ainda rondam o estatuto de cientificidade do conhecimento pedagógico.

O terceiro capítulo, intitulado *Acerca de la formación docente en Argentina: sumando aportes a su configuración*, de autoria de Lydia María Albarello e Graciela María Elena Fernández, informa sobre a dualidade do lócus da formação de professores na Argentina: os Institutos e a Universidade. Na universidade, a formação docente privilegia em seu currículo o aspecto acadêmico, destinando à prática nos últimos anos. Em geral, a formação tem focado as teorias e secundarizado as situações práticas e os conflitos que os futuros professores irão encontrar no cotidiano do trabalho docente. Reconhece-se a dificuldade de transformar as práticas educativas e, que as desigualdades sociais e de aprendizagem, persistem nos sistemas educacionais. Assim, um dos principais problemas enfrentados pelo setor na atualidade é como melhorar o desempenho dos docentes, uma vez que as propostas de formação tradicionais já não alcançam os objetivos.

Intitulado *Formación y carrera docente UNJu-Mercosur*, o quarto capítulo, escrito por Graciela del Rosario Wayar e Clemencia Postigo de Caffé, aborda o desenvolvimento de redes de cooperação para o fortalecimento da formação do professor universitário, envolvendo universidades da Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil. A análise dos dados demonstra, que a despeito da diferença na realidade das universidades que participam do projeto, observa-se um marco político comum, a partir da recuperação de governos democráticos na década de 1980, o início das discussões sobre os programas de formação de professores e mudanças nos padrões das universidades de quase todos os países participantes da rede. Na década de 1990, constata-se o incremento na oferta de programas de pós-graduação e a produção de novos marcos de regulação.

Profissionalidade, profissionalismo e profissionalização no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor): política educacional contraditória foi a temática discutida por Iria Brzezinski no quinto capítulo dessa obra. Trata-se de um recorte de pesquisa realizada em âmbito nacional, que tem como objetivos refletir sobre concepções de profissionalidade, profissionalismo, profissionalização e trabalho docente, desvelar os desafios, compromissos, as tensões e contradições que marcam o desenvolvimento dos cursos de natureza emergencial, destinados aos professores ainda leigos e atuantes na educação básica pública no Brasil; e revelar o propósito governamental de implementar o regime de colaboração entre os entes federados no que diz respeito à formação e valorização de professores. A autora adota a concepção de profissionalização docente como unidade dialética entre a profissionalidade e o profissionalismo.

O sexto capítulo, de autoria de Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva e Daniel de Freitas Nunes, cujo título é o *Desenvolvimento profissional docente: conceituando o início da carreira*, enfatiza o ingresso no magistério e retrata a importância desse momento de transição de estudantes a professores, marcado pelo princípio da sobrevivência ou pelo abandono da profissão. Apresenta dois aspectos relevantes à questão conceitual do campo: a idade do ingresso na licenciatura e a experiência de trabalho que antecede o ingresso efetivo na carreira docente. Segundo os autores, se considerarmos a idade ideal para ingresso no ensino superior, na faixa dos 18 anos de idade, e a de saída em torno dos 22, a amostra nas licenciaturas foge significativamente a esse padrão: trata-se de indivíduos que entraram tardiamente no ensino superior, com médias gerais de idade entre 29,6 e 32 anos em instituições de ensino superior públicas e privadas, respectivamente. Ao que parece, o ciclo de vida profissional docente se inverte quando se considera o caso brasileiro, pois o momento de dúvida antecede o ingresso na carreira.

O trabalho docente e sua dupla determinação: práxis e alienação é o tema abordado por Vanderleida Rosa de Freitas e Queiroz, no sétimo capítulo. A autora revisita a concepção de trabalho como categoria ontológica do humano e, em seguida, desenvolve reflexão sobre o trabalho docente em sua ambivalente constituição: como práxis, sua condição ontológica, e como trabalho alienado, sua condição histórica. Articula a dupla

determinação do trabalho docente com a perspectiva de transformação, possibilitada pela dialética do trabalho que se materializa no modo de produção capitalista. Nessa perspectiva, o trabalho docente é dialeticamente práxis e alienação e se efetiva pela afirmação, negação, afirmação.

O oitavo capítulo, designado por Sandra Valéria Limonta Rosa e Mara Cristina De Sylvio, *Trabalho docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental: atividade politécnica e ensino desenvolvimental*, objetiva esclarecer como o trabalho docente nos anos iniciais é historicamente constituído em suas múltiplas determinações e na relação dialética entre formação e trabalho, compreender a dinâmica e a complexidade do trabalho do professor dos anos iniciais e refletir a respeito dos conhecimentos necessários ao ensino, denominado de conhecimento didático. Para as autoras, entender o trabalho dos professores dos anos iniciais vai além de perceber como eles organizam o trabalho pedagógico e seus desdobramentos no processo de desenvolvimento mental da criança. Implica compreender como o trabalho docente nos anos iniciais é historicamente constituído em suas múltiplas determinações, na relação dialética entre formação e trabalho. Fundamentadas na concepção de atividade como a dialética entre pensamento e ação, as autoras compreendem o trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental como atividade politécnica, uma vez que o homem se constitui e se forma quando a ele se interpõe a necessidade de prover seu próprio meio de subsistência por meio do trabalho, definidor da existência histórica humana.

O nono capítulo, escrito por Ivone Garcia Barbosa e Nancy Nonato de Lima Alves, tem como título *Currículo da Educação Infantil e trabalho docente: perspectiva sócio-histórico-dialética*. Analisa contribuições das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (no Brasil) e sua importância para a constituição de uma identidade pedagógica e curricular da primeira etapa da Educação Básica. Discute a concepção sócio-histórico-dialética de currículo na Educação Infantil, destacando características, demandas, avanços e desafios para o trabalho docente. As autoras ressaltam que os modelos curriculares encontrados durante as investigações sinalizam diferentes tendências, debates e tensões na área, que passam a ser incorporadas à organização e dinâmica do cotidiano pedagógico e de definições quanto à função social e política das instituições educativas. Entendem que a conceituação de currículo das Diretrizes

expressa uma perspectiva de formação integral da criança, possibilitando considerá-la como sujeito ativo no seu processo de formação e desenvolvimento. Com base nas teorias de Vigotski e de Wallon, as autoras entendem que a docência na Educação Infantil tem por princípio a construção de um campo emocional e dialógico, ético e democrático, no qual a criança ganha vez e sua voz é ouvida, ao mesmo tempo em que o professor assume papel ativo e toma partido do seu tempo, analisando a realidade e sentindo-se sujeito dela.

O décimo e último capítulo, intitulado *Una aproximación a los factores personales en la satisfacción personal de los docentes*, de autoria de Manuel Reyes-Santana, informa que o objeto de estudo referente a essa temática vem se modificando e, com diferentes denominações, a satisfação dos professores quanto ao seu trabalho tem sido discutida nas pesquisas e na literatura do campo educacional. As primeiras investigações abordaram o mal-estar docente, porém hoje, centram-se no bem-estar do professor, passando de uma perspectiva de déficit à perspectiva de desenvolvimento. Segundo o autor, essa transição é relevante, pois se antes eram estudados os professores que se sentiam insatisfeitos com seu trabalho, agora são estudados aqueles com alto grau de satisfação, ou seja, deixou de se estudar a doença para se estudar a saúde. Desse modo, incorpora uma dimensão humanista ao conceito de desenvolvimento profissional em oposição à dimensão meramente técnica.

O livro conta com a contribuição de pesquisadores historicamente implicados na discussão do campo teórico conceitual da temática, que nos instigam a compreender a formação e o desenvolvimento profissional como processos sempre inacabados que se produzem na dinâmica das relações sociais e de trabalho, nas quais modelos de docência forjados historicamente são, pouco a pouco, internalizados e, ao mesmo tempo, ressignificados. Sua leitura é recomendada a pesquisadores, professores, estudantes, gestores e formuladores de políticas públicas, pois por meio de uma abordagem crítica e dialética apresenta discussões contemporâneas sobre a formação docente para os diferentes níveis educacionais, da educação básica à superior.

Recebido em: 10/04/2019
Aprovado em: 16/04/2019

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE
Revista Linhas
Volume 20 - Número 43 - Ano 2019
revistalinhas@gmail.com